



ISSN: 2230-9926

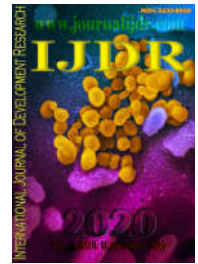
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 11, pp. 42506-42510, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20531.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS DE CINCO A SEIS ANOS

Patrícia E. M. Venâncio^{1,*}, Amanda Ferreira Garcia¹, Isadora dos santos¹, Cristina Gomes Oliveira Teixeira², Jairo Teixeira Junior³ and Viviane Soares¹

Centro Universitário (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Anápolis. Goiás²

Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Eseffego)³

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th August, 2020

Received in revised form

14th September, 2020

Accepted 06th October, 2020

Published online 30th November, 2020

Key Words:

Desempenho Psicomotor,
Creches, Crianças.

*Corresponding author:

Patrícia E. M. Venâncio

ABSTRACT

O objetivo do estudo foi identificar a influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos do CMEI da cidade de São Francisco de Goiás. Composto por uma amostra de 20 crianças, sendo 10 do grupo experimental e 10 do grupo controle, o estudo avaliou, uma intervenção com atividades psicomotoras por dois meses, a Coordenação, Esquema Corporal e Lateralidade. Foi utilizado o teste “t” pareado para comparar pré e pós intervenção. Como resultados, os valores encontrados dos scores mostram que, no grupo experimental, todos os elementos avaliados apresentaram melhoras significativas pós-intervenção: para coordenação, a média subiu de 16,10 para 18,40; no esquema corporal, de 18,80 para 21,90; lateralidade, de 15,00 para 20,60. No entanto, no grupo controle não houve diferença significativa. Conclui-se que, em dois meses de atividades psicomotoras, as crianças apresentaram melhoras significativas em todos os elementos avaliados quanto aos scores obtidos.

Copyright © 2020, Patrícia E. M. Venâncio et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Patrícia E. M. Venâncio, Amanda Ferreira Garcia, Isadora dos santos, Cristina Gomes Oliveira Teixeira, Jairo Teixeira Junior³ and Viviane Soares. “A Influência de Atividades Psicomotoras em Crianças de Cinco a Seis Anos”, *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42506-42510.

INTRODUCTION

A psicomotricidade é uma ciência que estuda o corpo e a mente com intuito de prevenir e tratar as dificuldades individuais nos aspectos sociais, afetivos, psíquicos e motores da criança (Batista, 2014). É subdividido entre o psiquismo e a motricidade, tendo cada palavra seu significado. O psiquismo relaciona-se ao pensamento, que é desenvolvido no decorrer de experiências que envolvem a imaginação, a emoção, a determinação e o convívio com o próximo, construindo a inteligência humana. E a motricidade é o corpo que se expressa e movimenta através da conduta psíquica (Fonseca, 2010). Essa Ciência deve ser trabalhada na infância por meio de estímulos psíquicos e motores (Sousa; Silva, 2013), com intuito de estimular a criança a pensar, ler, criar, se conhecer, levando em consideração a motricidade, que consiste em se movimentar, explorar, tocar, sentir, dominar, controlar e, conseqüentemente, incentivar a afetividade, ensinando a

conviver com o próximo, construindo seu caráter, controlando sua emoção, aplicando afeto e outras atitudes que são instigadas durante o desenvolvimento na idade infantil (Rossi, 2012). As crianças precisam ter acesso ao brincar, para se descobrir e para se conhecer melhor, com vistas a entender o que são capazes ou não e, assim, construir sua personalidade através das experiências vividas. Mas, muitas vezes as crianças não têm o costume de realizar qualquer tipo de atividade física, corroborando para que o desenvolvimento motor não aconteça de forma eficiente. Isso acontece, por exemplo, quando há pouco ou nenhum espaço para que atividades sejam executadas, ou nenhum estímulo para que tenham essa experiência de movimentar-se, o que acaba prejudicando o desenvolvimento psicomotor, fazendo com que a criança muitas vezes se isole da vida real, prendendo-se a jogos em computadores, tablets, e esquecendo-se do verdadeiro “brincar” (Fávero; Calsa, 2003). A psicomotricidade tem como objetivo desenvolver os aspectos do corpo humano, acrescentando a capacidade de dominar seus próprios movimentos e gestos (Ribeiro; Bezerra, 2017), sendo

desenvolvida por meio de brincadeiras, em que o divertido torna-se algo mais atrativo para desfrutar a atenção e a participação dos pequenos; pois, brincando, consegue-se prender a atenção, já que a diversão é sempre mais atrativa, fazendo com que as crianças se interessem, interajam e desenvolvam por completo através das experiências vividas na brincadeira (Rossi, 2012).

Com a Psicomotricidade as crianças aprendem a superar as suas dificuldades, motoras ou psíquicas, promovendo um bem-estar físico e mental, elevando a autoestima e proporcionando fatores essenciais para a construção do desenvolvimento global da criança, como o esquema corporal, a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, a estruturação espacial e a estruturação temporal. Baseado no que foi citado acima, este estudo traz como problema a busca por descobrir qual a influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) da cidade de São Francisco de Goiás. Esperava-se que as crianças, que foram submetidas à intervenção, apresentassem melhoras no aspecto motor quando comparado ao grupo controle. O presente estudo se faz importante por se tratar de um diagnóstico do desenvolvimento psicomotor das crianças, sendo que, a partir desse diagnóstico, os profissionais que trabalham com essas crianças poderão planejar suas atividades em sala de aula com o intuito de desenvolverem melhor as capacidades psíquicas e motoras da criança, podendo diminuir ou sanar qualquer atraso no desenvolvimento desses indivíduos, nos diversos quesitos: motor, social e emocional. Sendo assim, objetivo do estudo é identificar a influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos do CMEI da cidade de São Francisco de Goiás.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho experimental com caráter quantitativo, realizada em uma creche CMEI de São Francisco- GO com 20 crianças do jardim II com idade de 5 e 6 anos. Depois foi feito um sorteio selecionando 10 crianças para o grupo controle e 10 crianças para o grupo de intervenção. Os responsáveis receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tratando dos assuntos referentes a avaliação, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos, sob o parecer de número 2.147.331 do Comitê de Ética do Centro Universitário de Anápolis. Após a assinatura do TCLE, foi dado início aos procedimentos para a coleta de dados no horário em que a criança já se encontrava no CMEI. As avaliações foram feitas individualmente com duração aproximadamente de 30' a 40'. Os instrumentos de coleta de informações utilizados foram a aplicação de uma anamnese e a ficha de Avaliação Psicomotora de Oliveira (2018) que avalia esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, estruturação espacial e temporal. Porém nesta pesquisa foram avaliados somente coordenação motora, esquema corporal e lateralidade devido à faixa etária dos participantes do estudo. A bateria de testes motores, é computada por scores conforme o quadro um, classificados por estágio, como descrita abaixo. I - Imagem do corpo vivido (até três anos), IA – Reorganização do corpo vivido (três e quatro anos), IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (cinco a seis anos), II - Imagem de corpo percebido (sete anos), IIA – Reorganização do corpo percebido (oito a nove anos), IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos), III - Imagem de corpo representado (a partir dos 12 anos).

Foi entregue uma ficha de anamnese para todos os alunos levarem para seus pais ou responsáveis responderem com o intuito de que concedessem, ou não, a permissão para a criança participar da pesquisa por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e do Termo de Assentimento do menor. Após a permissão foi dado início a coleta de dados no horário em que a criança já se encontrava no CMEI. As avaliações foram feitas individualmente com duração aproximadamente de 30' a 40'. Para habilidade de coordenação motora foram feitos testes envolvendo a coordenação motora global como andar, correr, a dissimetria de olhos abertos e fechados e a postura ao sentar-se. Foi analisada a dissociação de movimentos como abrir e fechar as mãos, dissociação das mãos e dissociação dos pés. Na coordenação motora fina e óculo manual, foram desenvolvidas atividades que envolviam a visão com a coordenação de realizar os movimentos como recortar, traçar labirintos e a preensão do lápis. Foram feitos testes de equilíbrio pedindo para o aluno ficar com um pé só, com os olhos abertos, e depois foi pedido para fechar os olhos continuando com um só pé. Logo após solicitou-se que pulassem sustentando-se com apenas um pé e depois batassem palma pulando.

Para o esquema corporal foi avaliado o desenho de uma figura humana, podendo ser de si mesmo, ou do pai, da mãe de algum conhecido ou até mesmo de alguém que nunca tivessem visto. Também foi avaliado o controle sobre seu corpo, movimentos de relaxamento dos ombros, braços e mãos, se conheciam as partes do corpo e se conseguiam imitar os gestos. Na lateralidade foi verificada a dominância manual, realizada a partir de qual mão que o aluno costuma pegar as coisas, pentear o cabelo, jogar a bola e escrever. A Dominância ocular foi feita identificando com qual olho ele utiliza primeiro para enxergar pelo buraco de uma fechadura e na dominância pedal identificando qual é a dominância do pé. Após a realização dos testes foi dado início a intervenção de 30' de atividades psicomotoras, uma vez por semana durante dois meses. Na intervenção foram realizadas brincadeiras e atividades com coordenação motora, circuitos que envolviam andar sobre uma linha reta, passar entre os cones, pular bambolês, pular amarelinha e a brincadeira de "corre cutia" (alunos sentados em roda e com os olhos fechados. Um deles anda em volta com um lenço na mão para deixar atrás de um dos amigos. E vai cantando a música: "Corre, cotia, na casa da tia. Corre, cipó, na casa da vó. Lencinho na mão, caiu no chão. Moça bonita do meu coração. Posso jogar? Ninguém vai olhar?"). O jogador que achar o lenço atrás corre atrás do que jogou. Quando pegá-lo, ele vira o cantador, o outro se senta e a brincadeira recomeça), além de atividades de pintar e desenhar. Para trabalhar o esquema corporal foram utilizadas brincadeiras envolvendo músicas como as diferentes partes do corpo (sacudir o esqueleto) e Pic Chiclete (A turma do seu Lobato), nomes das músicas para reconhecimento das partes do corpo e desenhos da figura humana. Na lateralidade foram utilizadas brincadeiras que envolviam ambos os lados (direito e esquerdo) trabalhando com as mãos, pés e tronco, utilizando bolas, bambolês e músicas que envolviam direita, esquerda, imitação e contrário. Após os dois meses de intervenção as crianças foram reavaliadas. Os resultados foram descritos como médio, desvio-padrão, mínimo, máximo, frequências e porcentagens. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-wilk. Foi realizado o teste "t" pareado para comparar os grupos pré e pós intervenção. E o teste de Wilcoxon para comparar as classificações entre pré e pós intervenção.

Tabela 01. Classificação da coordenação, esquema corporal e lateralidade de ambos os grupos pré e pós intervenção psicomotora

Componentes	Σ	dp	Mínimo	Máximo
Coord. experimental 1	16,10	4,43	9,00	21,00
Coord. controle 1	21,10	4,58	11,00	28,00
Coord. experimental 2	18,40*	5,62	10,00	27,00
Coord. controle 2	21,20	3,88	14,00	28,00
Esquema experimental 1	18,80	5,94	10,00	27,00
Esquema controle 1	20,60	5,58	12,00	27,00
Esquema experimental 2	21,90*	5,95	15,00	32,00
Esquema controle 2	20,90	5,62	11,00	27,00
Lateralidade experimental 1	15,00	5,16	9,00	25,00
Lateralidade controle 1	19,10	3,75	14,00	24,00
Lateralidade experimental 2	20,60**	6,46	11,00	29,00
Lateralidade controle 2	18,00	3,59	13,00	24,00

*p=0,000 para coordenação e esquema corporal e p=0,040** para lateralidade Obs: 1= antes da intervenção; 2= pós intervenção

Tabela 02. Classificação da coordenação de ambos os grupos pré e pós

Classificação da coordenação	Experimental		Controle	
	pré n (%)	pós n (%)	pré n (%)	pós n (%)
Reorganização do corpo vivido (3 a 4anos)	3(30)	2(20)	1(10)	1(10)
Índices de presença de imagem do corpo percebido (5 a 6 anos)	5(50)	4(40)	2(20)	4(40)
Imagem de corpo percebido (7 anos)	2(20)	1(10)	3(30)	--
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	--	3(30)	3(30)	4(40)
Indícios da presença de corpo representado (10 a 11 anos)	--	--	1(10)	1(10)

Tabela 03. Classificação do esquema corporal de ambos os grupos pré e pós

Classificação do esquema corporal	Experimental		Controle	
	pré n (%)	pós n (%)	pré n (%)	pós n (%)
Reorganização do corpo vivido (3 a 4anos)	2(20)	--	1(10)	1(10)
Índices de presença de imagem do corpo percebido (5 a 6 anos)	2(20)	5(50)	3(30)	3(30)
Imagem de corpo percebido (7 anos)	1(10)	--	--	--
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	3(30)	1(10)	3(30)	2(20)
Indícios da presença de corpo representado (10 a 11 anos)	2(20)	4(40)	3(30)	4(40)

Tabela 04. Classificação da lateralidade de ambos os grupos pré e pós

Classificação da lateralidade	Experimental		Controle	
	pré n (%)	pós n (%)	pré n (%)	pós n (%)
Reorganização do corpo vivido (3 a 4anos)	1(10)	--	--	--
Índices de presença de imagem do corpo percebido (5 a 6 anos)	5(50)	3(30)	2(20)	3(30)
Imagem de corpo percebido (7 anos)	1(10)	--	2(20)	1(10)
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	3(30)	4(40)	6(60)	6(60)
Indícios da presença de corpo representado (10 a 11 anos)	--	3(30)*	--	--

p=0,000

Foi considerado um $p < 0,05$. Os dados foram analisados no software Statistical Package Social Science (SPSS 20.0).

RESULTADOS

Na Tabela 1 mostram-se os resultados quanto à pontuação (score) obtidos pela bateria de coordenação, esquema corporal e lateralidade de ambos os grupos (experimental e controle) pré e pós, demonstrando que obtiveram melhora significativa em todos os componentes analisados no pós intervenção do grupo experimental. Já o grupo controle se manteve nas médias, não obtendo melhoras. Na tabela 02 mostram-se os resultados quanto à classificação da coordenação de ambos os grupos, nos quais foi constatado que, embora não tenha tido diferença significativa pré e pós intervenção, nota-se que no grupo experimental houve uma melhora em relação aos que participou das atividades psicomotoras. Já o grupo controle não obteve melhoras dos componentes pós avaliação. Na tabela 03 mostram-se os resultados quanto à classificação do esquema corporal de ambos os grupos.

O grupo de intervenção também obteve melhoras do pré para pós intervenção, embora não tenha encontrado diferença significativa. No grupo controle permaneceram as mesmas classificações anteriores. Na tabela 04 mostram-se os resultados quanto à classificação da lateralidade, nos quais foi constatado que houve melhora significativa do grupo da intervenção pré para pós, enquanto o grupo controle permaneceu na mesma classificação.

DISCUSSÃO

O estudo de Souza (2018) teve como objetivo analisar o perfil motor de crianças entre três e cinco anos de idade em 22 crianças de uma escola da rede de ensino privada, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto. Eles chegaram à conclusão de que a maioria das crianças atingiram a classificação Normal Médio, o que vem corroborar tanto nos resultados do primeiro momento quanto após intervenção do presente estudo, pois as crianças foram classificadas dentro do esperado para sua idade.

Os resultados desta pesquisa podem ser reforçados pelo estudo de Pirez (2014), em que constata que o corpo é a base principal para desenvolvimento das concepções psicomotoras, ou seja, ele é o ponto primordial do ser humano para se relacionar e conhecer o mundo. Venâncio et. al (2011, 2016) com o objetivo de avaliar o efeito de uma intervenção psicomotora utilizando uma bateria de teste diferente da presente pesquisa. Obtiveram resultados semelhantes, ambos estudos obtiveram melhoras significativas em todos os elementos avaliados após dois meses de intervenção com atividades psicomotoras, o que vem corroborando com Brasil (1996), que reforça a importância de se trabalhar o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos, por ser uma das fases mais importantes para o desenvolvimento em seus diversos aspectos: social, intelectual, emocional e motor, tendo um papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo na construção da sua identidade e de suas concepções de mundo. Pessanha et al. (2015) também ressalta a importância da atividade lúdica por meio de atividades psicomotoras que possam solucionar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem na escolar. Siqueira et.al (2015) realizaram um estudo com objetivo de identificar o desempenho psicomotor de crianças frequentadoras de quatro CMEIs de quatro regiões de Anápolis-GO. Composto por 80 crianças, sendo 20 de cada CMEI com idade de cinco a seis anos, concluíram que as crianças estudadas apresentaram um nível psicomotor acima do esperado para idade delas.

Esses resultados podem ser reforçados pela presente pesquisa, uma vez que a maioria também está acima da idade e com dois meses de intervenção houve uma melhora em todos os componentes, chegando à classificação de Índícios da presença de corpo representado, o esperado para crianças de 10 a 11 anos de idade. Esses resultados vêm sendo reforçados com o estudo de Chula e Sachinsk (2019), afirmando que a psicomotricidade deve ser trabalhada de forma contínua desde muito cedo para melhorar, aperfeiçoar e prevenir problemas futuros no desenvolvimento, uma vez que o indivíduo, desde o nascimento e até a velhice, está em constantes mudanças no seu desenvolvimento. Outro estudo de Venâncio et.al (2015), com o objetivo verificar a influência da Educação Física por meio de atividades psicomotoras em crianças de sete a nove anos de uma escola municipal de Anápolis-GO, concluiu que as aulas de Educação Física baseado na Psicomotricidade obtiveram melhoras na maioria dos componentes. Esses resultados só vêm reforçar o presente estudo em que todos os elementos estudados obtiveram melhoras significativas com dois meses de atividades psicomotoras. Xisto e Benetti (2012) complementa que, as adaptações do comportamento motor, permite que o ser humano seja capaz de resolver problemas de recursos motores, das quais se organiza a linguagem desenvolvendo uma melhor aprendizagem humana. Silva (2013) reforça que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a Educação Infantil, pois a criança está em processo de autoconstrução. No estudo de Campos e Souza (2014), com o intuito de demonstrar a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização com crianças de seis a sete anos de idade, através de atividades psicomotoras, chegaram à conclusão de que a psicomotricidade ajuda no processo de alfabetização e no desenvolvimento global da criança. Resultados esses que também reforçam a presente pesquisa, uma vez que, com as crianças avaliadas após dois meses de intervenção, houve melhoras em todos os componentes analisados. O estudo de Pedroso (2017) reforça esse aspecto, relatando que, se o trabalho psicomotor for iniciado desde cedo

apresenta resultados surpreendentes, uma vez que a psicomotricidade trabalha as funções físicas, psíquicas e socioculturais, principalmente na educação infantil. E é na escola que essa criança poderá explorar e expressar o seu corpo, se autoconhecer, podendo assim ampliar e sistematizar seu conhecimento em relação ao movimentar, juntamente com a ajuda do professor que o acompanhará em diferentes atividades para que assim possa desenvolver ainda mais suas habilidades psicomotoras (Chula; Sachinsk, 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o grupo de 20 crianças estudado, após submetido a dois meses de atividades psicomotoras, apresentou melhoras significativas em todos os elementos avaliados quanto aos scores obtidos e, quando analisados em relação à classificação houve melhora significativa na lateralidade, além de pequenas melhoras na coordenação e no esquema corporal. Sugerem-se mais estudos com intuito de intensificar os benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor de crianças, a fim de que cada vez mais as escolas possam incrementar na matriz curricular as atividades que desenvolvam a psicomotricidade e implantar projetos sociais em todos os CMEIs.

REFERÊNCIAS

- Batista, NR. 2014. Psicomotricidade na educação infantil. *EFDeportes*. Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 188, Enero.
- Brasil. 2013. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Educação Infantil- Lei nº12.796.
- Campos, APS e Souza, LR. 2014. Psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. 40 f. TCC Graduação) - Curso de Pedagogia, Pedagogia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins-Sp.
- Chula, EA e Sachinski, I. 2019. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Abordagem Teórica. IN: ENCIPES XV Encontro Científico Pedagógico e XII Simpósio da Educação- UNESPAR p.23-32.
- Fávero, MTM e Calsa, GC. 2003. As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia. I Encontro paranaense de psicopedagogia, p. 113-122.
- Fonseca, V. 2010. Psicomotricidade: uma visão pessoal. *Construção psicopedagógica*, v. 18, n. 17, p. 42-52,
- Oliveira, G.C 2018. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 13ed. Petrópolis-RJ: Vozes, .
- Pedroso, MMS. 2017. Os benefícios da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. 23 de outubro.
- Pessanha, M.S; Cordeiro, LS e Pinto, FO. 2015)A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, v. 1, n 2, Jul./Dez.
- Pirez, TS. 2014. Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização. 2014. 35. Monografia. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira.

- Ribeiro, AP e Bezerra, JPD. 2017. A Psicomotricidade Funcional e a Educação Musical: uma proposta “Percussivamente” correta. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v. 14, n. 1, p.106-113, jan/mar.. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.n1.h299.
- Rossi, FS.2012)Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Voices dos Vales, Diamantina*, n. 1, p. 1-18.
- Silva, DA. 2013. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2013. Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília) UniCEUB- Brasília,
- Siqueira, GDJ; Guedes, KM; Tolentino, GP; Silva, IOI, Pereira, LCG e Venâncio, PEM. 2015. Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cemeis da cidade de Anápolis-GO. *Cinergis, Santa Cruz do Sul*, v. 16, n. 3, dez. ISSN 2177-4005.
- Sousa, JM e Silva, JBL 2013. A Psicomotricidade na Educação Infantil *Revista Eventos Pedagógicos. Cuba: Universidade de Sinop*, v.4, n.2, p.128-135, ago/dez.
- Souza, TKS.2018. Perfil motor de criança entre 03 à 05 anos de idade. 2018) 16f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Psicomotricidade Clínica e Escolar. Natal, RN.
- Venâncio, PEM.Teixeira Junior, J; Fernandes, RM; Silva, IO; Lima, WALves; Santos, C G de O, Teixeira, CGO; Jesus, G; Nascente, CT; Lopes, LCC; Pereira, DC; Silva, LR, Silva, JLda; J,AS e Santana, F. 2011. Psicomotricidade e a influência no desenvolvimento de crianças. *Revista Científica JOPEF, Curitiba*, v. 1, n. 11, p. 21-28.
- Venâncio, Patrícia Espíndola Mota; Matias, David Henrique de Souza; Tolentino, Grassyara Pinho; SIQUEIRA, Gabriel Dutra de Jesus; VIDAL, Samuel e SILVA, Iransé Oliveira.2015. Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. *Cinergis. v.16, n. 2. Abril/Junho.*
- Venâncio, PEM, Ribeiro, HL; Matias, DHS; Campbell, CSilva G; Gutierres Filho, PJB. 2016. Aulas de Educação Física na melhora dos componentes psicotores de crianças de 7 a 9 anos. *Rev.Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 24, n. 2, p. 55-62,
- Xisto, PB, Benetti, LB. 1836.A Psicomotricidade: Uma Ferramenta de Ajuda aos Professores na Aprendizagem Escolar.*Revista Monografias Ambientais. v.8, n. 8, p. 1824.*
